

» GIOVANNA KUNZ*

Com o avanço da tecnologia, o formato dos conteúdos passou por uma drástica mudança. Nos últimos anos, principalmente entre os mais jovens, os audiolivros viraram tendência e, apesar das pessoas continuarem lendo, as inovações surgem como alternativas mais práticas e versáteis para facilitar a vida das pessoas.

Apesar desse crescimento no mercado de audiolivros, poucas obras brasileiras estão disponíveis no formato. Para mudar esse cenário e atender a demanda pelo conteúdo, artistas como Maitê Proença, Marcos Palmeira, Bianca Bin, Clarice Falcão, Daniel Munduruku, Denise Fraga, Eduardo Moscovis, Fabrício Boli-veira, Gabz, Maria Ribeiro, Nathalia Dill, Otávio Muller, Tabata Contri, Tarso Brant e outros emprestaram as vozes e narra-ram diversas obras em português. “Espe-ro que o público ouça muito e que goste. São vários títulos incríveis, feitos por bra-sileiros, para os brasileiros”, ressalta Bian-ca Bin em entrevista ao **Correio**.

A criação desses audiolivros no Brasil foi iniciativa da Audible, serviço de stream-ing de audiolivros e empresa subsidiá-ria da Amazon, que chegou ao Brasil nes-te mês. O catálogo conta com diversos gêneros e obras de autores renomados como Ana Claudia Quintana Arantes, Augusto Cury, Carla Madeira, Djamila Ribeiro, Itamar Vieira Jr., Laurentino Go-mes e Rita Lee. Para acessar o streaming de audiolivros basta acessar o site ou bai-xar o aplicativo Audible.

Além das obras de autores brasileiros, títulos clássicos e best-sellers mundiais estão disponíveis no catálogo nas vozes de célebres artistas. A obra *1984* foi nar-rado por Otávio Muller. Gabz narrou *Alice no país das maravilhas*. Um teto todo seu foi narrado por Clarice Falcão e *Dom Cas-murro*, por Marcos Palmeira. *Harry Potter* por Ícaro Silva e Mauro Ramos narrou a tri-logia *Senhor dos Anéis*.

O livro *Anne de Green Gables*, escrito por L.M. Montgomery e publicado em 1908, foi narrado por Nathalia Dill, talentosa atriz que atua no teatro, no cinema e atuou em novelas como *Cordel encantado*, *A dona do pedaço* e *Orgulho e paixão*. Segun-do a artista, apesar de ser um traba-lho desafiador, é muito interessante. “Eu ficava exausta, a garganta ficava cansada. Procurei uma fonoaudió-loga para me ajudar a fazer a me-lhor performance, mas eu fui desco-brindo coisas diferentes, sonoridades diferentes, entonações, jeitos, perspecti-vas”, conta Nathalia.

Por ser um trabalho diferente da inter-pretação tradicional, a narração literária permite que os atores entrem em conta-to com outros lados da arte. “Enquanto eu estava lendo o livro, eu estava fazendo uma peça nos finais de semana e eu chegava na peça com outras percepções, com outras entonações. Uma arte foi complementan-do a outra”, destacou Nathalia Dill.

A obra que Nathalia leu acompanha An-ne, uma órfã que foi erroneamente en-viada para a Fazenda Green Gables para ser adotada. “A Anne é uma personagem muito específica. Ela tem uma visão mu-ito peculiar do mundo. Ela descreve tudo de uma forma muito própria, essa é uma das graças do livro também”, conta Na-thalia. Com uma imaginação sem fim, a personagem principal lida com desafios da pré-adolescência no romance infan-to-juvenil. “É um livro legal para ouvir com a família, como agora eu tenho uma filha, estou pensando muito nisso”, indica ela.

Renomada atriz, Maitê Proença narrou *O cortiço*, romance naturalista do escri-tor brasileiro Aluísio Azevedo, publicado em 1890. Apesar da artista ter tido con-tato com a narração na versão em áu-dio do livro que ela escreveu, Uma vida inventada, a experiência foi incitadora. “Eu conhecia muito bem o meu livro, mas *O cortiço* é um texto de época com portu-guês que não se fala mais, então em muitos momentos eu não sabia se aquela interjei-ção era otimista ou negativa”, conta Maitê.

A história de Aluísio Azevedo denun-cia a exploração e as terríveis condições de vida dos moradores de cortiços do Rio de Janeiro no final do século 19. “É um enredo maravilhoso, um clássico. A ma-neira com que os escravizados eram tra-tados, a forma que as pessoas falavam, objetificando seres humanos, tudo é tão bem retratado que falar em voz alta me deu dor física”, destaca a atriz.

Segundo Maitê, as pessoas estão acostu-madas com livros de pessoas aristocráticas e

ESCUTE
UMA

RI
O
T
S
H

ARTISTAS
BRASILEIROS,
COMO MAITÊ
PROENÇA E
MARCOS
PALMEIRA,
NARRAM
INÚMERAS
OBRAS PARA
PLATAFORMAS
DE AUDIOLIVROS



Nathalia Dill



Bianca Bin

bem-sucedidas, mas *O cortiço* mostra a vida de pessoas se rua, como elas resolviam problemas, como elas se safavam na viol-ência física, como as coisas eram tratadas naque-le momento de arrogância, mostra os plo-res e melho-res sentimen-tos humanos. “Espero que o público não tenha precon-ceito por ser um clássico. As pessoas acham que vai ser chato e não é chato em nenhum momento. Não precisa de 30 pá-ginas para a coisa pegar, na primeira é bom. É uma baita de uma obra” enfatiza Maitê.

O único romance da escritora inglesa Emily Bronte, *O morro dos ven-tos uivantes*, foi publicado em 1847. Narrada por Bianca Bin — atriz bra-sileira que interpretou a protagonis-ta Clara em *O outro lado do paraíso* e atuou em diversos outros papéis em novelas e peças de teatro —, a histó-ria retrata o amor entre Heathcliff e Catherine, dois personagens que cres-cem juntos e se apaixonam, mas são separados por suas diferenças sociais.

Para Bianca Bin, o universo de audiolivros abre infinitas possibilidades para os artistas e para os estúdios. Como a atriz nunca tinha trabalhado apenas com a voz, teve que enfrentar alguns obstá-culos, mas os aprendizados e o resultado compensaram. “O maior desafio, além do vocabulário rebuscado, foi encontrar um fluxo de pensamento, encontrar variações de entonações para cada personagem. Eu nunca tinha trabalhado só com minha voz e me apaixonei”, conta ela.



Maitê Proença

Espero que o público ouça muito e que goste. São vários títulos incríveis, feitos por brasileiros, para os brasileiros”.
Bianca Bin

Além de permitir que as pessoas desfru-tem de histórias envol-ventes enquanto estão no trânsito, nas práticas de exercícios ou quando fazem alguma tarefa doméstica, o serviço de streaming de audio-livros proporciona acessibilidade. Pessoas com deficiências visuais ou dificuldades de leitura conseguem experienciar o poder da literatura através dos audiolivros. “É diverti-do, a gente embarca na história e parece que eu estou do lado de quem vai ouvir. A sensa-ção de proximidade é muito grande e isso me encanta”, enfatiza Bianca.

Esta inovação impulsiona a literatura em uma época em que as pessoas vivem uma vi-da acelerada e dificilmente conseguem tem-po para ler um livro. Independentemente do formato, a literatura é uma ferramenta crucial para a imaginação e conhecimento. “Quan-do você lê um livro, você imagina tudo. A lei-tura é um trabalho criativo”, destaca Maitê.

*Estagiária sob supervisão
de José Carlos Vieira